

Relato Institucional – 2015

Este documento representa, em essência, os fatos que a CPA considerou relevantes no ano de 2015, retratando a posição da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), frente aos parâmetros estabelecidos pelo SINAES.

O presente relato foi elaborado a partir de análise de documentos institucionais internos, dos resultados de processos avaliativos de curso de graduação realizados por avaliadores externos (INEP) e das vivências e pesquisas dos núcleos da CPA junto aos 13 Câmpus da UTFPR. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está constituída desde dezembro de 2004 e atua em diversos processos avaliativos como: Avaliação do Docente pelo Discente; Avaliação dos Servidores; Avaliação Externa; e Avaliação do Clima Organizacional e ainda, faz o acompanhamento das ações da Ouvidoria; do Portal da Transparência; do Acesso à Informação; do Relatório de Prestação de Contas e da Gestão; do Relatório Anual da Execução do PDI e Relatório de Autoavaliação Anual.

A CPA tem a finalidade de acompanhar e relatar os processos avaliativos institucionais, cujo Regulamento foi aprovado pelo COUNI por meio da Deliberação nº 13/2009, de 25/09/2009. Os membros atuais da CPA, apresentados no Quadro 1, são representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Os representantes da presidência dos Núcleos de Apoio à CPA, nos Câmpus da UTFPR, são apresentados no Quadro 2.

Quadro 1 - Membros da CPA.

Membros da CPA	Segmento que representa	Membro
Álvaro Peixoto de Alencar Neto	Vice-Presidente – Docente	Titular
Áurea Maria Noronha de Melo	Técnico-Administrativo	Titular
Thasiana Maria Kukulj da Luz	Técnico-Administrativo	Titular
Hilda Alberton de Carvalho	Presidente – Docente	Titular
Isaura Alberton de Lima	Docente	Titular
João Luiz Rodrigues Biscaia	Sociedade Civil – FAEP	Titular
José Carlos Gabardo	Sociedade Civil - FAEP	Suplente
Marisa de Fátima Chemenes de Lima	Sociedade Civil – FECEP	Suplente
Paulo Rogério da Silveira	Docente	Titular
Rejane Cioli	Discentes Pós-Graduação	Titular
Clarissa Carvalho Chevalier	Discente de Graduação	Titular
Remi Stelmach	Sociedade Civil – FECEP	Titular
Ricardo Karvat	Docente	Suplente
Acácio José Zimbico	Discentes Pós-Graduação	Suplente
Elis Regina Weiss	Discentes Graduação	Suplente
Mariangela de Oliveira Gomes Setti	Docente	Suplente
Douglas Schorr	Técnico-Administrativo	Suplente
Sandra Regina Chioccarello	Técnico-Administrativo	Secretária
José Marcos Marcassi Rodrigues	Técnico-Administrativo	Assessor Técnico

Fonte: CPA.

Quadro 2 - Presidentes Atuais dos Núcleos de Apoio à CPA dos Câmpus.

Presidente do Núcleo de Apoio à CPA	Câmpus que representa
Alberto Cavalcanti Vitória	Representante do Câmpus Campo Mourão (CM)
Neusa Nogas Tocha	Representante do Câmpus Curitiba (CT)
Cristiane Regina Budziak Parabocz Sirlei Dias Teixeira	Representante do Câmpus Pato Branco (PB)
Edward Kavanagh	Representante do Câmpus Medianeira (MD)
Janete Hruschka	Representante do Câmpus Londrina (LD)
José Ricardo Galvão	Representante do Câmpus Ponta Grossa (PG)
Juliano dos Santos Gonschorowski	Representante do Câmpus Guarapuava (GP)
Adriane Carla Anastasio da Silva	Representante do Câmpus Cornélio Procópio (CP)
Muriel de Souza Godoi Eliane Cristina da Silva Nascimento	Representantes do Câmpus Apucarana (AP)
Raphael Klein de Souza Lígia Mendes	Representantes do Câmpus Toledo (TD)
Rosângela Maria Boeno Frederico M. C. Vieira	Representantes do Câmpus Dois Vizinhos (DV)

Quadro 2 - Presidentes Atuais dos Núcleos de Apoio à CPA dos Câmpus.

Presidente do Núcleo de Apoio à CPA	Câmpus que representa
Daiane da Silva Lourenço	Representante do Câmpus Francisco Beltrão (FB)
Vera Lúcia Vasilevski dos Santos Araújo Vanessa Bueno da Silva	Representantes do Câmpus Santa Helena (SH)

Fonte: CPA.

As Portarias nº 1.006 (segmentos e UTFPR), e nº 1009 (Núcleos dos Câmpus), deram a essa comissão, vigência até 30/04/2017.

Ainda, no ano de 2015, a CPA acompanhou a preparação e a realização de treze avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Também promoveu reuniões com os membros da Comissão Própria de Avaliação, reuniu-se com a comunidade interna e externa, coordenou e apresentou palestras para comunidade interna e externa sobre o tema da avaliação.

Breve histórico da IES

A UTFPR tem sua gênese na criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do país, em 23 de setembro de 1909, no governo do então presidente Nilo Peçanha. Esta Escola foi inaugurada no Paraná em 16 de janeiro de 1910, em um prédio na Praça Carlos Gomes e seu ensino se destinava aos jovens das camadas menos favorecidas da sociedade.

Em 1936, a Escola iniciou o ensino em âmbito de ginásio industrial, passando, assim, a ter uma nova denominação, a de Liceu Industrial do Paraná.

Com a organização do ensino industrial realizada em todo o país, em 1942, este passou a ser ministrado em dois ciclos: ensino industrial básico, de mestria e artesanal e o ensino técnico e pedagógico. Com esta reforma, instituiu-se a rede federal de instituições de ensino industrial e, a partir de então, o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba, ofertando os cursos de Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores.

A partir da reforma do ensino industrial, em 1959, o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação que, até então, era dividido em ramos diferentes.

Com o cotidiano orientado pela Lei nº 5.692/71, a Escola que buscava formar para o trabalho foi transformada na Escola Técnica Federal do Paraná. Sendo considerada como unidade escolar padrão do Estado, a Escola Técnica Federal do Paraná destacava-se por seus cursos de qualidade, passando a ser referência para essa modalidade de ensino no país. Após receber autorização do Ministério da Educação e Cultura, a partir de 1974, a Escola passou a ministrar cursos superiores de engenharia de operação nas áreas de construção civil e elétrica.

Decorridos quatro anos, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), ofertando os cursos de graduação plena em Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrotécnica e Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrônica/Telecomunicações, curso superior de Tecnologia em Construção Civil, o qual foi transformado, a seguir, em Engenharia de Produção Civil e, posteriormente, Engenharia Industrial Mecânica.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), instituído pelo governo federal, possibilitou a interiorização do CEFET-PR com a implantação de suas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), segundo a seguinte cronologia: em 1989, na cidade de Medianeira; em 1993, nas cidades de Cornélio Procópio, Ponta Grossa e Pato Branco, sendo que esta última incorporou a Faculdade de Ciências e Humanidades existente na cidade; em 1995, na cidade de Campo Mourão; e, em 2003, na cidade de Dois Vizinhos, com a incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos.

Com a promulgação do Decreto nº. 2.208/97, que extinguiu a possibilidade de se ofertar ensino técnico integrado ao ensino médio, a instituição implantou o ensino médio e os cursos superiores de tecnologia e, a partir de então, redirecionou a sua atuação para o ensino superior, com expansão também na pós-graduação.

Ancorada por um plano interno de capacitação e ampliado pela contratação de novos docentes com experiência e titulação, a pós-graduação “Stricto Sensu” ganhou seus primeiros contornos, em 1988, com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (CPGEI). Em 1995 teve início o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE); em 2001, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais (PPGEM), todos em Curitiba; em 2004, a pós-graduação chega ao interior do Estado com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) em Ponta Grossa; entre 2006 e 2009 são abertos três novos cursos, todos no interior. Com o CPGEI, em 1999, o CEFET-PR oferta seu primeiro curso de doutorado. No dia 07 de outubro de 2005 foi sancionado o Projeto de Lei nº 11.184 que transformou o CEFET-PR na

primeira Universidade Tecnológica do país. A partir de então a expansão se consolida e, no interior, os primeiros cursos de doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA) em Pato Branco e o PPGEF em Ponta Grossa, começam a funcionar em 2012. Dos sete programas existentes em 2009, a UTFPR, em pouco mais de uma década, saltou para 28 programas, com 30 cursos de mestrado e seis de doutorado.

Em 2006, o MEC autorizou o funcionamento dos Câmpus Apucarana, Londrina e Toledo, cujo início das atividades foi em 2007; em janeiro de 2008, iniciaram-se as atividades do Câmpus Francisco Beltrão; em fevereiro de 2011, do Câmpus Guarapuava e, em junho de 2013, foi autorizada a instalação do Câmpus Santa Helena. Assim, a UTFPR está presente em treze localidades do Estado do Paraná, com os Câmpus Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo.

Em 2008, a UTFPR aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Ministério da Educação (MEC), instituído pelo Decreto nº 6.090, de 24/04/2007, que objetivava dotar as universidades federais das condições humanas e financeiras para ampliação do acesso e permanência na educação superior, contribuindo para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública de qualidade. Como resultado desse Programa, a UTFPR vem desenvolvendo e executado projetos e ações para a melhoria dos espaços físicos e de equipamentos, de qualificação e ampliação de seu contingente de recursos humanos, melhorias no processo ensino-aprendizagem e na assistência estudantil, incluindo também a expansão de vagas e de cursos ofertados.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é registrada no CNPJ sob nº 75.101.873/0001-90, sendo que sua Reitoria está situada na Av. Sete de Setembro, 3165 - CEP 80230-901 - Curitiba - PR, autorizada e criada pela Lei nº 11.184, de 07/10/2005 e reconhecida pela Portaria nº 145 de 26 de fevereiro de 2013 por 10 anos.

A UTFPR oferta cursos técnicos, de tecnologia, bacharelados e licenciaturas nas áreas de: Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Alimentos, Informática, Administração, informática, Mecânica, Eletrônica, Elétrica, Civil, Arquitetura, Química, Letras, Matemática, Ciências Contábeis, Educação física, Radiologia e Física. Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* são ofertados cursos nas diferentes áreas em programas de mestrados acadêmicos e profissionais e programas de doutorado.

O Quadro 3 contém um resumo com a comparação de dados entre o ano de 2011, momento em que a UTFPR foi avaliada/reconhecida, e o ano de 2015.

Quadro 3 - Resumo com a comparação de dados entre o ano de 2011 e o ano de 2015.

Números	2011	2015
Câmpus	12	13
Servidores	909	1.174
Docentes	1.981	2.549
Total de Alunos	26.296	31.013
Técnicos	3.596	1.621
Tecnologias	9.223	4.082
Bacharelados e licenciaturas	9.942	20.234
Especializações	2.156	4.373
Mestrado	642	1251
Doutorado	89	294
Total de Cursos	110	259
Graduações	35	102
Mestrado	19	40
Doutorado	2	7
Especializações	39	91
Técnico e sequenciais	15	19

Fonte: CPA baseada nos Relatórios de Gestão dos anos de 2011 e do ano 2015.

É possível perceber, pela evolução apresentada no Quadro 3, o crescimento e a consolidação dos cursos de graduação da UTFPR que completaram ciclo e passaram por avaliação externa. Nos cursos novos que passaram por avaliações externas, a UTFPR obteve conceitos 4 e 5. Na Pós-Graduação houve crescimento significativo no número de programas e também ocorreu a melhoria nos conceitos dos cursos existentes, o que indica a consolidação da Pós-Graduação na UTFPR. É possível perceber o crescimento do IGC.

No Quadro 4 também é possível verificar o crescimento nas ações de incentivo ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão, seja pelo número de bolsas ofertadas ou pelo número de grupos de pesquisas certificados pela instituição.

Quadro 4 - Comparação bolsas e projetos entre o ano de 2011 e o ano de 2015.

Números	2011	2014	2015
Grupos de Pesquisa Certificados	218	433	488
Programa de Educação Tutoria (PET)	110	129	140
Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC)	260	285	282
Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF)	70	66	66
Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-JR)	65	70	70
Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM)	95	100	170
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação, Tecnologia e Inovação (PIBITI)	66	82	99
Programa de Incentivo à Docência (PIBID)	204	433	400
Pacto Nacional pela Formação do Ensino Médio (PENEN) (*)	-	3300	3038
Números	2011	2014	2015

Fonte: CPA baseada nos relatórios de gestão dos anos de 2011 e do ano 2014.

(*) Bolsas geridas pelo MEC-FNDE.

Pelos números apresentados ao longo deste relato foi possível identificar o crescimento quantitativo e qualitativo da UTFPR. Percebe-se o crescimento no número de cursos de Graduação e Pós-Graduação, e a melhoria dos conceitos dos mesmos. O crescimento do IGC contínuo da Graduação e da Pós-Graduação fez com que a UTFPR obtivesse a melhor colocação comparativamente às outras instituições públicas. Os números sugerem o atendimento da missão da instituição e da sua função social. A inserção, nas mais diferentes regiões do Estado do Paraná, indica a contribuição da UTFPR para a democratização do ensino público, gratuito e de qualidade.

Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso

ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Os conceitos utilizados no ENADE variam de 1 a 5 e, à medida que esse valor aumenta, melhor é o desempenho no exame. A seguir será apresentado o Quadro 5 com os conceitos obtidos pelos cursos no ENADE de acordo com os ciclos avaliativos. No ano de 2014 foi nomeada uma comissão para analisar os relatórios do ENADE e propor ações de melhoria.

O Quadro 5 indica quais foram os cursos que obtiveram conceito ENADE 5 (cinco), com informações a respeito das respectivas áreas de abrangência, código e-Mec, etc. Dos 9 cursos que obtiveram o conceito máximo, 55,56% foram do Câmpus Curitiba.

Quadro 5 - Cursos do Ciclo avaliativo de 2014 que obtiveram nota 5.

Câmpus	Código e-Mec	Nome do Curso	Área de abrangência	ENADE (Faixa)
CT	120749	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	5
PG	60057	Automação Industrial	Tecnologia Em Automação Industrial	5
PG	1102800	Ciência da Computação	Ciência da Computação (Bacharelado)	5
MD	1102904	Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental	5
CT	102663	Engenharia da Computação	Engenharia de Computação	5
CT	1128169	Matemática	Matemática (Licenciatura)	5
TD	1152637	Matemática	Matemática (Licenciatura)	5
CT	1161562	Química	Química (Licenciatura)	5
CT	115582	Sistemas de Informação	Sistemas de Informação	5

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD/ Relatório de Gestão de 2015.

O Quadro 6 informa os 38 cursos que obtiveram Conceito ENADE 4 (quatro). Deste total, 31,58% foram do Câmpus Curitiba, correspondendo a 12 cursos; 13,16% foram de Pato Branco, correspondendo a 5 cursos, e 10,53% do total foram de Campo Mourão, correspondendo a 4 cursos.

Quadro 6- Cursos do Ciclo avaliativo de 2014 que obtiveram nota 4 no ENADE.

Câmpus	Código e-Mec	Nome do Curso	Área de abrangência	ENADE (Faixa)
CT	69280	Automação Industrial	Tecnologia Em Automação Industrial	4

RELATO INSTITUCIONAL 2015 – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Câmpus	Código e-Mec	Nome do Curso	Área de abrangência	ENADE (Faixa)
MD	1152636	Ciência da Computação	Ciência da Computação (Bacharelado)	4
DV	1151549	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (Licenciatura)	4
CM	107840	Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental	4
LD	109584	Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental	4
FB	115601	Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental	4
CT	1102396	Engenharia Civil	Engenharia Civil	4
PB	1102403	Engenharia Civil	Engenharia Civil	4
CM	1103606	Engenharia Civil	Engenharia Civil	4
TD	1111700	Engenharia Civil	Engenharia Civil	4
PB	115616	Engenharia da Computação	Engenharia de Computação	4
MD	1102903	Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos	4
CP	1102764	Engenharia de Computação	Engenharia de Computação	4
CT	1102660	Engenharia de Cont. e Automação	Engenharia de Controle e Automação	4
LD	1116071	Engenharia de Materiais	Engenharia	4
CT	14543	Engenharia de Produção Civil	Engenharia Civil	4
PG	102260	Engenharia de Produção Mecânica	Engenharia Mecânica	4
TD	1102354	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	4
CM	1103297	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	4
DV	112566	Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	4
CT	102316	Engenharia Industrial Elétrica	Engenharia de Controle e Automação	4
CT	14535	Engenharia Industrial Mecânica	Engenharia Mecânica	4
PB	1102531	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	4
PG	1102703	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	4
CT	1103266	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	4
CT	1107085	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	4
PG	1102702	Engenharia Química	Engenharia Química	4
CT	1102413	Física	Física (Licenciatura)	4
PB	112572	Letras	Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	4
CT	112568	Letras - Português e Inglês	Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	4
PB	14542	Matemática	Matemática (Licenciatura)	4
CP	1127676	Matemática	Matemática (Licenciatura)	4
CT	21188	Mecatrônica Industrial	Tecnologia em Automação Industrial	4
CT	1102254	Química	Química (Bacharelado)	4
AP	1126431	Química	Química (Licenciatura)	4
CM	1128054	Química	Química (Licenciatura)	4
LD	1152564	Química	Química (Licenciatura)	4
GP	1128647	Sistemas para Internet	Tecnologia Em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD/ Relatório de Gestão de 2015.

O Quadro 7 informa os 26 cursos que obtiveram Conceito ENADE 3 (três). Deste total, 30,77% foram do Câmpus Cornélio Procópio, correspondendo a 8 cursos; 19,23% % foram de Curitiba, correspondendo a 5 cursos, e 15,38% do total foram de Pato Branco e Medianeira, correspondendo a 4 cursos cada.

Quadro 7 – Cursos da UTFPR com Conceito 3 no ENADE.

Câmpus	Código e-Mec	Nome do Curso	Área de abrangência	ENADE (Faixa)
PB	60006	Análise e Desenv. de Sistemas	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
PG	85822	Análise e Desenv. de Sistemas	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
CP	110144	Análise e Desenv. de Sistemas	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
MD	113415	Análise e Desenv. de Sistemas	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
CP	68033	Automação Industrial	Tecnologia em Automação Industrial	3
CP	72812	Desenv. de Sist. de Informação	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
MD	72838	Desenv. de Sist. de Informação	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
CM	109552	Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos	3
MD	1102417	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	3
PG	1116535	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	3
CP	1102467	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	3
PB	1102515	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	3

Câmpus	Código e-Mec	Nome do Curso	Área de abrangência	ENADE (Faixa)
CT	1102661	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	3
CT	1107004	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica	3
PG	1102610	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	3
CT	1102928	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	3
CP	1270282	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica	3
CT	29495	Engenharia Industrial Elétrica	Engenharia Elétrica	3
CT	30438	Engenharia Industrial Elétrica	Engenharia Elétrica	3
CP	101951	Engenharia Industrial Elétrica	Engenharia Elétrica	3
CP	101947	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	3
CP	1102503	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	3
AP	1114930	Engenharia Têxtil	Engenharia	3
MD	45313	Informática	Tecnologia em Anál. e Desenv. de Sistemas	3
PB	109604	Química	Química (Licenciatura)	3
PB	409604	Química	Química (Bacharelado)	3

Fonte: DIREGRAD e PROGRAD/ Relatório de Gestão de 2015.

Na UTFPR apenas os cursos de Engenharia de Produção em Controle e Automação, de Ponta Grossa e de Tecnologia em Automação Industrial, de Pato Branco, tiveram Conceitos ENADE iguais a 2 (dois) e 1 (um), respectivamente. Destaca-se que os referidos cursos estão em processo de extinção.

No Quadro 8 estão listados os cursos que passaram por reconhecimento no ano de 2014 com Comissões *in loco*.

Quadro 8 - Cursos avaliados no ano de 2014 pelo INEP.

Câmpus	Curso	Tipo Reconhecimento	Número MEC	Nota
Apucarana	Química -Licenciatura	Reconhecimento	201358033	4
Apucarana	Engenharia Têxtil	Reconhecimento	201358031	4
Campo Mourão	Química -Licenciatura	Reconhecimento	201404815	4
Campo Mourão	Engenharia Eletrônica -	Reconhecimento	201404814	4
Campo Mourão	Engenharia Ambiental -	Renovação	201301361	4
Cornélio Procópio	Matemática -Licenciatura	Reconhecimento	201404268	4
Cornélio Procópio	Automação Industrial	Reconhecimento	201301728	(*)
Curitiba	Matemática - Licenciatura	Reconhecimento	201357433	4
Dois Vizinhos	Ciências Biológicas -Licenciatura	Reconhecimento	201404775	4
Guarapuava	Sistemas Para Internet	Reconhecimento	201305912	4
Londrina	Química -Licenciatura	Reconhecimento	201404227	4
Medianeira	Engenharia de Alimentos	Reconhecimento	201356844	4
Medianeira	Manutenção Industrial	Renovação	200811473	4
Medianeira	Engenharia Ambiental -	Reconhecimento	201356982	4
Medianeira	Análise e Desenvolv.de Sistemas	Renovação	200813127	5
Pato Branco	Engenharia da Computação	Reconhecimento	201206034	4
Pato Branco	Química -Licenciatura	Renovação	201301687	4
Ponta Grossa	Engenharia Química -	Reconhecimento	201357398	4
Ponta Grossa	Engenharia de Produção	Reconhecimento	201357397	4
Toledo	Matemática -Licenciatura	Reconhecimento	201404270	4
Toledo	Engenharia Civil	Reconhecimento	201404273	4

Fonte: CPA.

(*) Aguardando julgamento de recurso.

Quadro 9 - Cursos avaliados no ano de 2015 pelo INEP.

Câmpus	Curso	Ato Regulatório	Processo número	Conceito
Curitiba	Engenharia de Controle e Automação	Reconhecimento	201403727	4
Curitiba	Bacharelado em Administração	Reconhecimento	201413206	5
Francisco Beltrão	Licenciatura em Informática	Reconhecimento	201404242	4
Ponta Grossa	Engenharia Eletrônica	Reconhecimento	201413207	4
Curitiba	Arquitetura e Urbanismo	Reconhecimento	201305749	4
Dois Vizinhos	Bacharelado em Agronomia	Reconhecimento	201413796	5
Medianeira	Bacharelado em Ciência da Computação	Reconhecimento	201404883	4
Cornélio Procópio	Engenharia de Computação	Reconhecimento	201404265	4

Campo Mourão	Bacharelado em Ciências da Computação	Reconhecimento	201414117	4
Guarapuava	Engenharia Mecânica	Reconhecimento	201413201	4
Londrina	Engenharia de Materiais	Reconhecimento	201404236	5
Dois Vizinhos	Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo	Reconhecimento	201404776	4
Medianeira	Engenharia Elétrica	Reconhecimento	201501943	5

Fonte: DIRAV/CPA – 2015.

No ano de 2015, a CPA participou da realização de avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Destaca-se que nove cursos avaliados obtiveram o conceito 4 e quatro cursos obtiveram o conceito 5.

Projetos e processos de Autoavaliação

A avaliação global de uma instituição acadêmica é complexa e, particularmente na UTFPR, com sua estrutura multicâmpus e suas características específicas a torna ainda mais difícil. A proposta do Processo de Avaliação Institucional é orientada no sentido de que a elaboração e a implementação de uma metodologia de avaliação ocorram por etapas, com desenvolvimento simultâneo, em todos os Câmpus.

O Processo de Avaliação Institucional da UTFPR fundamenta-se na missão, visão, valores, dimensões e objetivos, explicitados em seu planejamento e está estruturado para ser um processo permanente de avaliação e realimentação das ações institucionais. A UTFPR construiu seu PDI no ano de 2012 a partir da participação da comunidade em 14 audiências públicas e 114 reuniões de área. A realização das metas previstas está sendo acompanhada tendo suas ações detalhadas no Relatório de Autoavaliação e no Relatório de Gestão de 2015.

A Avaliação Institucional da UTFPR tem abrangência interna e externa, envolvendo tanto a comunidade acadêmica interna (docentes, técnicos-administrativos e discentes), como a comunidade externa aos setores, representada pelos órgãos de controle oficial, egressos, comunidade empresarial e lideranças de entidades representativas da sociedade.

Mecanismos de Avaliação da UTFPR

A Avaliação Institucional ocorre por meio da Autoavaliação e da Avaliação Externa. Os processos avaliativos que compõem a Autoavaliação são operacionalizados por comissões de trabalho nomeadas pelo Reitor e compostas por representantes dos treze Câmpus.

O principal instrumento do processo de Autoavaliação é a Avaliação de Desempenho dos Servidores, a qual é realizada anualmente, integralmente via sistema informatizado e composta pelos seguintes mecanismos: a) Avaliação do Desempenho Individual do Servidor (os servidores docentes, técnico-administrativos e em função de chefia são avaliados por sua chefia imediata, representando 70 pontos na Avaliação Anual destes), b) Avaliação do Docente pelo Discente (corresponde a 30 pontos na Avaliação Anual do Servidor Docente), c) Avaliação dos Setores pelos Usuários (corresponde a 30 pontos na Avaliação Anual do Servidor Técnico-administrativo); d) Avaliação das Chefias pelos Subordinados (corresponde a 30 pontos na Avaliação Anual do Servidor em Função de Chefia). Também ocorre, via sistema informatizado, a Avaliação de Clima Organizacional, que tem por objetivo identificar as fortalezas e fragilidades institucionais. Tais instrumentos de avaliação institucional são complementados por: Ouvidoria, Portal da Transparência, Relatório de Prestação de Contas, canais de comunicação (como o e-mail voltado à comunicação direta com o Reitor - falecomoreitor@utfpr.edu.br - e, nos treze Câmpus, o e-mail voltado à comunicação direta com os Diretores-gerais - falecomodiretor@utfpr.edu.br) e trabalho de acompanhamento de egressos.

No ano de 2014 foi nomeada uma comissão com o objetivo de acompanhar os resultados obtidos nos relatórios de cursos avaliados pelo ENADE, identificar pontos positivos, pontos de melhoria e implementar mudanças quando necessário. No ano de 2015, a Comissão Própria de Avaliação coordenou uma pesquisa em todos os Câmpus para buscar, junto à comunidade, necessidades de melhoria nos sistemas de Avaliação de Desempenho do Servidor (e seus mecanismos específicos, como a Avaliação do Docente pelo Discente), formas de avaliação, formas de devolutiva e ações decorrentes dos resultados dos processos avaliativos estão detalhados a seguir.

Devolutiva

Para o corpo discente a devolutiva dos resultados da avaliação é de vital importância porque confere credibilidade ao processo de avaliação embora as notas individuais e comentários dirigidos a um professor não sejam divulgados individualmente, preservando o sigilo, mas por “blocos” de cursos ou

disciplinas, contendo as médias de participação e totais. Alguns Câmpus apresentam os resultados da avaliação de maneira mais individual às turmas de alunos e discutindo-os conjuntamente. Podem ser expostos através de slides onde são ressaltados pontos positivos e negativos além de índice de participação, etc. Estas divulgações podem ocorrer na semana de planejamento ou através de relatório no início do ano letivo. Como cada Chefe de Departamento, Coordenador e professor em questão tem acesso a avaliação dos docentes, um e-mail geralmente é enviado informando que os resultados da avaliação já estão disponíveis no Sistema Acadêmico. A devolutiva sempre é dada ao servidor pela chefia imediata no momento da avaliação de desempenho. Também se faz a devolutiva em reuniões com setores.

Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Serão listadas a seguir as ações decorrentes dos resultados dos processos avaliativos desenvolvidas nos diversos Câmpus da UTFPR:

- Reuniões das chefias de setores para discutir os pontos fracos identificados na avaliação externa; de coordenadores com docentes do curso para analisar e discutir pontos fracos identificados na avaliação do docente pelo discente; entrevistas com alunos para medir o grau de satisfação dos alunos com relação ao Câmpus e aos cursos; divulgação e devolutiva dos resultados da avaliação do docente pelo discente em lugares de fácil acesso; análise dos resultados dos processos de reconhecimento de curso realizados.
- Reuniões para esclarecer os objetivos e o processo de avaliação de desempenho com servidores em cargos de chefia e comunidade em geral.
- Reuniões com as comissões responsáveis pelos processos avaliativos no sentido de esclarecimento e auxílio no planejamento de ações das avaliações; divulgação dos resultados da avaliação do docente pelo discente em lugares de fácil acesso.
- Encaminhamento ao Diretor uma lista de sugestões para melhorias nos ambientes.
- Reuniões com as novas turmas, informando sobre as atividades da CPA no Câmpus, como participar e ações de avaliação realizadas durante o semestre.
- Reunião com os coordenadores e Departamento de Educação (DEPED).
- Coordenador encaminha o professor que teve algum indicador problemático ao DEPED que sugere cursos de capacitação.
- Inclusão de cursos de capacitação no período de planejamento que possibilitem uma melhoria nos indicadores com nota mais baixa.
- Alteração de procedimentos, processos e ações de capacitação.
- Aumento do número de monitorias voluntárias e remuneradas.
- Melhoria no processo de capacitação e incremento do incentivo ao docente.
- Implantação do processo de capacitação dos técnicos-administrativos.
- Construção de divisórias para os ambientes de docentes.
- Instalação de terminais em locais estratégicos para a divulgação.
- Disponibilização de laboratórios de informática para avaliações.
- Utilização de palestras, *Facebook* e *e-mails* para divulgação e incentivo da realização das avaliações.
- Mesa redonda envolvendo trocas de experiências a partir dos tópicos considerados na Avaliação do Docente pelo Discente: planejamento, relação professor-aluno, didática e processos de avaliação.
- Compra de livros e a atualização de portfólios no setor de Recursos Humanos entre outros. Algumas melhorias foram feitas como a instalação de ventiladores nas salas dos blocos mais novos e melhoria na iluminação externa.
- Oferta de minicursos na área de formação pedagógica de acordo com as sugestões ou necessidades dos professores do Câmpus.
- A Avaliação Externa dos setores provocou mudanças nos sites do setor de estágios; Nuape; na forma de atendimento e horários; na organização dos livros na biblioteca.
- Os dados coletados pela ouvidoria auxiliaram em algumas ações como: readequação do horário de funcionamento da biblioteca; ampliação de convênios para atividades de extensão (atividades complementares); abertura de turmas extras em disciplinas com histórico de reprovações excessivas.
- Implantação de câmeras de segurança.
- Estudo para alteração no regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e estágio e ementas de disciplinas.
- Ampliação na fiscalização junto ao Restaurante Universitário (RU) e melhoria no atendimento.
- Alteração em horários de atendimento de professores e coordenadores.

Resultados da UTFPR a partir do último Ato Regulatório

Neste tópico, será apresentada a evolução nos números da UTFPR, comparando-se os dados do ano de 2011 quando foi realizado o credenciamento da instituição, com os dados gerados no ano de 2015. A UTFPR tem apresentado crescimento no índice geral dos cursos da graduação e, mesmo com a abertura de novos programas de pós-graduação, o IGC contínuo apresenta crescimento como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1- Resultados da UTFPR - IGC (período 2010 – 2013).

Ano	Cursos avaliados último triênio	Conceito médio da graduação	Conceito médio mestrado	Conceito médio doutorado	IGC contínuo	IGC faixa
2014	67	3,3000	4,3000	4,8000	3,4340	4
2013	40	3,4206	3,6583	2,7238	3,6010	4
2012	51	3,4108	3,5282	2,5621	3,5515	4
2011	51	3,3682	3,7205	2,7295	3,5160	4
2010	55	2,8942	3,9645	2,7576	3,1485	4

FONTE: PROGRAD/ CPA/ Relatório de Gestão da UTFPR de 2015.

A UTFPR apresentou evolução na posição entre as universidades do Paraná, entre as universidades públicas da região Sul e também entre as federais do Brasil, saindo da 37ª posição para a 14ª entre as 57 (cinquenta e sete) universidade federais brasileiras.

Tabela 2 - Posição da UTFPR (total de Instituições avaliadas) - referência: IGC contínuo.

Ano	Posição entre as universidades avaliadas no Paraná	Posição entre as universidades públicas avaliadas no Paraná	Posição entre as universidades Públicas avaliadas na região Sul	Posição entre as universidades federais avaliadas na região Sul	Posição entre as universidades federais avaliadas no Brasil
2014	3ª (14)	3ª (14)	7ª (26)	6ª (9)	14ª (57)
2013	2ª (14)	2ª (9)	7ª (26)	5ª (9)	18ª (57)
2012	3ª (14)	2ª (9)	9ª (22)	6ª (11)	19ª (57)
2011	3ª (14)	3ª (9)	11(25)	7ª (10)	23ª (54)
2010	7ª (14)	6ª (9)	17ª (28)	9ª (10)	37ª (54)

FONTE: CPA/ Relatório de Gestão UTFPR, 2015

No que se refere aos objetivos previstos no PDI percebe-se que todos os objetivos previstos para 2015 foram realizados.

A Comissão Própria de Avaliação identificou pontos de melhoria a serem implementados pela gestão da UTFPR a partir dos resultados das avaliações de cursos, sendo estes:

Gestão

- Investimento na qualificação de gestores.
- Investimento na qualificação de coordenadores de Cursos.
- Mapeamento de processos.
- Melhorar mecanismos de participação social.

Biblioteca e infraestrutura

- Aquisição de livros e aquisições de licenças de base de dados.
- Melhoria da infraestrutura das bibliotecas.
- Melhoria dos espaços físicos de laboratório e gabinetes para professores.
- Melhorar a acessibilidade.
- Buscar recursos para construção de espaços para teatros, salas de aulas e laboratórios.
- Reestruturar espaços físicos.

Cursos

- Rever projetos de cursos (PPCs).
- Rever o uso de TICs.
- Intensificar a atuação dos NDEs.
- Rever *curriculuns* Básicos de cursos.
- Flexibilizar *curriculuns* para otimizar intercâmbio interinstitucional.
- Melhorar apresentação de pastas de documentos comprobatórios de professores envolvidos em cursos em processo de avaliação.
- Incentivar o uso de tecnologias educacionais.

Processos Avaliativos

- Rever instrumentos de avaliação existentes.
- Aprovar instrumento de autoavaliação de cursos padronizado.
- Intensificar a divulgação da importância da participação dos processos avaliativos.
- Intensificar a divulgação ações decorrentes dos resultados dos processos avaliativos.
- Melhorar os mecanismos de devolutivas das ações decorrentes dos processos avaliativos.

Mercado de Trabalho

- Ampliar convênios com empresas para a oferta de estágios.
- Ampliar convênios para desenvolvimento de Projetos em parceria para pesquisa e extensão com empresas.
- Ampliar as ações envolvendo egressos.

Pesquisa e extensão

- Incentivar a publicação de resultados de pesquisa.
- Incentivar a participação em congressos para alunos e professores.
- Melhorar mecanismos de registros das ações de pesquisa e extensão.
- Ampliar editais de fomento para pesquisa e extensão.

Experiência profissional

- Inserir nos editais de concurso para docentes pontuação para a experiência profissional como medida para aumentar a presença de profissionais com experiência de mercado.
- Internacionalização.
- Ampliar convênios para intercâmbio e dupla diplomação.

Ações já implantadas:

- Colocação de piso tátil e elevadores.
- Aquisição de áreas de construção de novos espaços físicos em todos os Câmpus.
- Disponibilização de novos blocos para sala de aula e ambientes para professores.
- Disponibilização de novos espaços para auditórios.
- Aquisição de licença de base de dados e de acervo bibliográfico.
- Disponibilização de editais para fomentar projetos de iniciação científica, extensão, desenvolvimento de TCCs e TICs.
- Editais de incentivo para participação em congressos com publicação de artigos.
- Nomeação de comissões para análises relatórios de avaliações de Cursos pelo ENADE, comissão para revisão de processos avaliativos, comissão para a aprovação de instrumento padrão para autoavaliação de cursos e comissão para apresentar modelo completo de Projeto Pedagógico de Curso (PPC).
- Comissão para tratar a parte pedagógica dos resultados do processo de avaliação do Docente pelo Discente.
- Convênios foram celebrados para a dupla diplomação com Instituições estrangeiras com a participação de todos os Câmpus.
- Nomeação de comissão para trabalhar políticas institucionais voltadas à sustentabilidade.
- Nomeação de comissão para estudar instrumento de métricas para a atuação docente na UTFPR.
- Comissões de trabalho para o mapeamento de processos institucionais.
- Implantação do Comitê de Tecnologia.
- Implantação de fóruns empresariais em todos os Câmpus.
- Implantação de sistema acadêmico customizado com regulamentos.
- Disponibilização para consulta pública de todos os documentos institucionais antes de serem levados para o Conselho Universitário.
- Implantação dos conselhos especializados
- Consolidação da Pós-graduação na UTFPR.
- Cursos avaliados por comissões *in loco* com conceito mínimo 4.